

OPORTUNIDADE

Meu Vizinho Sensia

Conheça o **programa** e confira as **vagas de emprego** disponíveis!

Página 2

COMUNIDADE

Retratistas do Morro

A **exposição fotográfica** que saiu do aglomerado e **ganhou o mundo**.

Página 3

EMPREENDEDORISMO

Mulher Negra

A relação com o mundo da **estética** e os **desafios** para chegar até seu **sonho**

Página 4

HISTÓRIA

Alan Turing

Uma das figuras **mais importantes** dos bastidores da Segunda Guerra Mundial

Página 7

MOMENTO LÚDICO

Caça-Palavras

Você consegue encontrar todas as palavras da **copa do mundo**?

Página 12

Realização



Instituto
BH Futuro

Apoio



Patrocínio

MEU VIZINHO
SENSIA

UTILIDADE PÚBLICA

Violência contra a mulher

Como identificar se você é uma vítima?

Página 5



Nossa participação no MGTV já está no ar! Confira no QR Code

COMUNIDADE

Cinema

Dois projetos que estão **mudando a realidade** por meio da sétima arte!

Página 6

E MAIS!

Rede Serra.....

Página 8

Êxodo Rural.....

Página 9

Sartre e a Metamorfose.....

Página 10

Mais Favela, Menos Lixo.....

Página 11

Programa “Meu Vizinho Sensia”

fortalece diálogo com comunidades e amplia ações socioambientais no bairro Serra

Iniciativa desenvolvida pela SENSIA Incorporadora promove relacionamento transparente com moradores do entorno de seu empreendimento, além de apoiar projetos socioambientais.

Belo Horizonte – Fortalecer o relacionamento com a comunidade, criar canais permanentes de diálogo e contribuir para o desenvolvimento social e ambiental dos territórios onde atua. Esses são os principais objetivos do programa **Meu Vizinho Sensia**, iniciativa que vem promovendo ações voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida das comunidades vizinhas aos empreendimentos da MRV. O programa foi criado para estabelecer uma comunicação direta e transparente com os moradores, prevenir e mitigar possíveis conflitos e desenvolver projetos que gerem impactos positivos para a população local. Desde 2023, diversas atividades já foram realizadas no bairro Serra, em parceria com atores locais, beneficiando moradores de diferentes faixas etárias e fortalecendo o vínculo entre a empresa e a comunidade. Entre as ações desenvolvidas estão iniciativas de capacitação profissional, educação, empreendedorismo feminino, educação ambiental, saúde e bem-estar, segurança alimentar e apoio a organizações comunitárias. Já foram implantadas cerca de 30 ações desde a implantação do programa Meu Vizinho Sensia na região, o que corresponde a quase 1 iniciativa por mês. Como destaque, foram realizadas uma formação exclusiva para mulheres em energia fotovoltaica; palestras sobre autocuidado e saúde da mulher; criação do um catálogo Mulheres Empreendedoras apresentando os negócios de moradoras da região; além de atividades de conscientização sobre sustentabilidade e distribuição de materiais educativos sobre saúde mental.



Formação de Mulheres - Energia Fotovoltaica (mar/24) Palestra Sustentabilidade na creche Sagrado Coração (abr/24)



Dia Internacional da Mulher: Palestra Autocuidado na Escola Municipal Senador Levindo Coelho (mar/24) Catálogo Mulheres Empreendedoras (mar/26)

Outra ação relevante é a participação do Meu Vizinho Sensia na REDE Serra, encontro mensal que reúne lideranças e interessados no desenvolvimento da região. Foi a partir da Rede, que o Meu Vizinho Sensia participou de discussões e assuntos relevantes para a comunidade e apoiou projetos como, por exemplo, o patrocínio à comemoração de 20 anos do Programa Mediação de Conflitos da Sejusp-MG.



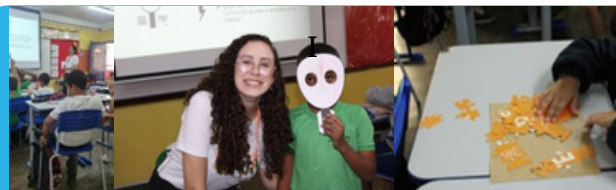
Patrocínio medalhas para homenagear Matriarcas da Serra dos 20 anos do Programa de Mediação de Conflitos (mai/25) Patrocínio lanche para Comemoração de 20 anos do Programa de Mediação de Conflitos (out/25)



Participação em reuniões da Rede Serra

Educação e tecnologia para transformar o futuro

A ação mais recente apoiada pelo programa aconteceu entre os dias 18 e 28 de maio, na Escola Municipal Professor Edson Pisani, por meio do projeto “+ Aprendizagem – Nossa Comunidade STEM”, realizado pelo Instituto MRV. A iniciativa proporcionou aos alunos do 3º e 4º anos uma imersão no universo das profissões, das empresas e da tecnologia. Durante quatro encontros, 14 voluntários compartilharam experiências profissionais e conhecimentos com cerca de 140 estudantes dos turnos da manhã e da tarde. O projeto buscou ampliar a visão das crianças sobre oportunidades de carreira e incentivar o interesse por áreas relacionadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Com resultados positivos e uma agenda contínua de ações, o programa Meu Vizinho Sensia reforça o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a construção de relações de confiança junto às comunidades onde está presente, promovendo iniciativas que geram benefícios sociais duradouros e fortalecem o protagonismo local.



Projeto STEM na Escola Municipal Professor Edson Pisani (mai/26)

Oportunidades

Contribuir com o aumento de renda dos moradores da região é um dos focos do programa e, portanto, durante a execução da obra são divulgadas diversas vagas. Confira as oportunidades disponíveis em nossa região e outros empreendimentos da **SENSIA Incorporadora** na grande BH. Acesse o QR Code e envie seu currículo!

Pedreiro



Pintor



Eletricista



Montador de Formas Metálicas



Azulejista



Ajudante de Obra





Chegamos à **terceira edição** do Mundo em Pauta com um motivo especial para celebrar. O jornal continua crescendo e ampliando seu alcance como espaço de expressão, informação e protagonismo para os jovens do Instituto BH Futuro e do Aglomerado da Serra.

Nesta edição, damos mais um passo importante. Com o apoio do programa **Meu Vizinho Sensia**, o jornal passa a contar com impressão colorida e uma tiragem ampliada, o que nos permite levar mais conteúdo a mais pessoas da comunidade. Também agradecemos à **Rede Serra**, parceira fundamental na articulação com os diversos equipamentos e iniciativas que fortalecem o território.

O Mundo em Pauta é produzido pelos estudantes dos cursos de Informática e Fotografia do **Instituto BH Futuro**. São eles que pesquisam pautas, realizam entrevistas, escrevem matérias, produzem fotografias, criam artes e colaboram na construção de cada edição. Nosso objetivo é compartilhar conteúdos de utilidade pública, oportunidades, cultura, educação, lazer e histórias inspiradoras da comunidade, sempre valorizando informações que contribuam para o desenvolvimento do território e das pessoas que vivem nele.

Seguimos acreditando que a comunicação é uma ferramenta de aprendizagem, participação social e construção de futuro. Que esta edição inspire novas conversas, novas ideias e novas oportunidades para nossa comunidade. **Boa leitura!**

Equipe



Laio Guimarães - Idealizador e Editor-Chefe
Vinicius Rocha - Coordenação Editorial e Direção de Arte
Juliana Celestino - Correspondente Rede Serra
Pedro Oliveira - Coordenador de Fotografia
Maira Matos - Supervisão Institucional
Lorena Lima - Designer
Letícia Mendanha - Designer
Jenifer Vitória - Assistente Editorial
Melissa Alves - Assistente Editorial

coordenacao@institutobhfuturo.com.br
 www.institutobhfuturo.com.br/inovacao



Da Serra para o mundo!

O projeto **Retratistas do Morro** reúne mais de 250 mil fotografias e negativos produzidos pelos fotógrafos João Mendes e Afonso Pimenta. Desde a década de **1970**, eles registraram o cotidiano e a memória afetiva dos moradores do **Aglomerado da Serra**, em Belo Horizonte,

O olhar dentro

Diferente da fotojornalismo tradicional, que muitas vezes focava na violência ou na carência das favelas, o trabalho de João e Afonso é essencialmente **biográfico**. Por também serem **moradores do Aglomerado da Serra**, suas lentes capturaram a comunidade de forma íntima e horizontal: *eventos sociais; Bailes Black Soul; casamentos; velórios; batizados; formaturas; retratos de estúdio e cotidiano; imagens posadas que exalam orgulho, dignidade e humanidade*. Um resgate histórico, são registros raros que documentam as transformações políticas, culturais e urbanas da segunda maior favela do país ao longo de 50 anos.

O Projeto de Resgate e Curadoria

Em 2015, o artista visual e pesquisador **Guilherme Cunha** iniciou um trabalho de **recuperação do acervo**. A iniciativa envolveu a catalogação, digitalização e restauração física de milhares de negativos que contam uma parte esquecida da história da fotografia brasileira transformando a câmera em uma ferramenta de afirmação cultural e social.

Impacto e Exposições

O projeto ganhou **proporção nacional**, virando **livro, documentário** e ganhando **exposições** de grande porte em unidades do Sesc e em museus de todo o país. O projeto também tem realizado intervenções monumentais diretamente no Aglomerado da Serra, transformando as ruas da comunidade em verdadeiras galerias de arte a céu aberto. Recebeu ainda a medalha chamada "**Orgulho da nossa história**" por parte das lideranças comunitárias e projetos sociais da Rede Serra, por todo trabalho e dedicação ao crescimento coletivo do Aglomerado da Serra





EMPREENDEDORISMO

MULHER NEGRA



NO MUNDO DA ESTÉTICA E SEUS
DESAFIOS PARA CHEGAR ATÉ SEU
SONHO

Beleza, identidade e resistência

A estética sempre teve um papel importante na vida das mulheres, especialmente das mulheres negras, que historicamente enfrentam dificuldades relacionadas à autoestima e aos padrões de beleza impostos pela sociedade. Durante muitos anos, traços negros, como o cabelo crespo e a pele negra, foram desvalorizados por um padrão europeu considerado “ideal”. Mesmo diante de tantos julgamentos, mulheres negras resistiram e continuam redescobrimo sua beleza natural, transformando seus traços em símbolos de identidade, força e resistência.

Esses padrões surgiram desde o período da escravidão, quando pessoas negras eram vistas como inferiores e incapazes. Essa visão ultrapassou gerações e ainda influencia pensamentos e oportunidades atualmente. Muitas mulheres negras crescem ouvindo que seus sonhos são impossíveis, inclusive dentro da própria família, que também foi afetada por esse contexto histórico. Porém, mudar essa realidade começa pelas nossas escolhas e pela forma como enxergamos nosso próprio valor.

Desafios que atravessam gerações

Além das dificuldades sociais, pessoas negras também enfrentam preconceitos diariamente. Muitos jovens **negros** são **julgados** apenas pela **aparência**, pela **forma de se vestir** ou pelo **lugar onde moram**. Isso causa medo, insegurança e marcas emocionais profundas em suas famílias. O racismo estrutural ainda limita a liberdade de muitos negros que apenas desejam viver com dignidade, estudar, trabalhar e realizar seus sonhos.

Estética como empoderamento

Foi em meio a esses desafios que escolhi a área da estética. Decidi seguir esse caminho porque acredito que cuidar da beleza também é cuidar da autoestima. A estética permite ajudar mulheres a reconhecerem sua própria beleza e se sentirem mais confiantes. Desde pequena, eu admirava minhas primas trabalhando com cabelo e beleza. Observando e praticando, aprendi técnicas como escova, esmaltação, finalização de cabelos cacheados e crespos, unhas e tranças. Com o tempo, percebi que meu propósito era fazer mulheres se sentirem lindas e valorizadas.

Atenção ao algoritmo!

A internet também influencia muito a autoestima das pessoas. Muitas vezes, as redes sociais mostram apenas momentos perfeitos e acabam criando comparações injustas. Por isso, **é importante acompanhar pessoas que inspiram** crescimento e motivação, sem esquecer que cada indivíduo possui sua própria realidade.

Inspirações que abriam caminhos

A autoestima é construída ao longo da vida, principalmente através do amor, da educação e do apoio familiar. Um grande exemplo de superação é Madam C. J. Walker, primeira mulher negra milionária dos Estados Unidos, que transformou dificuldades pessoais em inspiração para criar produtos capilares voltados para mulheres negras. Sua história mostra que persistência e coragem podem transformar vidas.

Minha mãe também representa essa força. Mesmo enfrentando dificuldades financeiras e padrões rígidos de beleza em sua juventude, ela sempre valorizou a educação, cuidado pessoal e a autoestima dos filhos. Sua história reforça como o amor familiar pode fortalecer a confiança e ajudar na construção da identidade. Assim, compreendo que a estética vai além da aparência. Ela representa acolhimento, identidade, resistência e empoderamento para mulheres negras que desejam reconhecer sua própria beleza e conquistar seus sonhos.



Escrito por
Verônica Vitória
20 anos



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Nem toda violência deixa hematomas. Ela pode ocorrer de diferentes formas, ser praticada por pessoas próximas e, muitas vezes, estar tão presente no cotidiano que acaba sendo confundida com algo normal, o que dificulta sua identificação e enfrentamento. Você conhece os cinco tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha?

Violência Física

É qualquer conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal da mulher, como espancamentos, empurrões, estrangulamento, queimaduras, ferimentos causados por objetos ou armas e outras agressões físicas.

Violência Psicológica

Inclui ações que causem dano emocional, diminuam a autoestima ou busquem controlar a mulher, como ameaças, humilhações, manipulação, isolamento, perseguição, chantagem e limitação de sua liberdade.

Violência Sexual

Ocorre quando a mulher é constrangida a participar de relações ou atos sexuais contra sua vontade, por meio de intimidação, ameaça, coação ou uso da força, incluindo a violação de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Violência Patrimonial

Consiste em controlar, reter, destruir ou tomar bens, documentos, dinheiro ou recursos econômicos da mulher, prejudicando sua autonomia financeira.

Violência Moral

É qualquer conduta que atinja a honra e a reputação da mulher, como calúnia, difamação, injúria, acusações falsas, ofensas e exposição de sua vida íntima.

UTILIDADE PÚBLICA

5

COMO IDENTIFICAR SE VOCÊ É UMA VÍTIMA?

Grande parte dos casos ocorre no ambiente familiar. Por isso, é essencial oferecer apoio às vítimas. As crianças dão sinais quando sofrem violência, como mudanças de comportamento ou resistência em ficar com alguém. Pais devem estar atentos, observar o corpo e o emocional da criança e investigar qualquer sinal incomum. Relacionamentos abusivos costumam começar com atitudes aparentemente pequenas, como críticas ou controle. Com o tempo, evoluem para agressões mais graves. Por isso, é fundamental reconhecer sinais iniciais e buscar ajuda.

A violência contra a mulher ainda é uma realidade frequente. Identificar os sinais, buscar ajuda e denunciar são passos essenciais para mudar esse cenário. O silêncio fortalece a violência, mas a denúncia salva vidas. É necessário construir uma sociedade baseada no respeito, na empatia e na proteção das mulheres. Além disso, é importante discutir não apenas a punição dos agressores, mas também a necessidade de acompanhamento psicológico, sem retirar dos agressores a responsabilidade pelos atos.

Como agir

É fundamental denunciar casos de violência. No Brasil, o **Ligue 180** oferece atendimento gratuito e orientação 24 horas. Em **emergências**, deve-se ligar para o **190**. Também existem centros de apoio que oferecem acolhimento psicológico e jurídico. Em situações de risco, estratégias discretas podem ser usadas para pedir ajuda, como códigos em ligações.



Escrito por

Jenifer Vitória

15 anos



REDE SERRA

A Rede Serra atua, durante todo o ano, promovendo ações e debates sobre temas relevantes para informar, mobilizar e fortalecer o Aglomerado da Serra. Em parceria com lideranças comunitárias, projetos intersetoriais, equipamentos da rede socioassistencial, como o CRAS, e organizações da sociedade civil, contribui para a garantia de direitos e o desenvolvimento do território.



Se você acha que o celular na mão dos jovens serve apenas para passar o tempo nas redes sociais, as **escolas municipais de Belo Horizonte** estão prontas para te provar o contrário! Já está a todo vapor o Festival Educação Integral de Minicurtas (**FEIMC-BH**), uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (**SMED-BH**), por meio da Educação Integral, que transforma estudantes em verdadeiros cineastas e protagonistas de suas próprias histórias. **Desde 2011**, o festival incentiva crianças e adolescentes (de 6 a 14 anos) a utilizarem as ferramentas tecnológicas que já possuem em mãos para refletir sobre cultura, cidadania, diversidade e o mundo ao seu redor. É a chance perfeita para a nossa juventude falar o que pensa, expressar seus desejos e revelar talentos que muitas vezes só precisam de uma oportunidade para brilhar!

Estudantes das escolas municipais de BH dão asas à criatividade no FEIMC-BH e “Um olhar, uma luz”
Projetos de minicurtas e fotografias.



JOVENS FAZEM CINEMA



O projeto **Bora Lá Participar da Oficina de Imagens** é uma iniciativa de protagonismo juvenil focada em comunicação, audiovisual e direitos humanos. Ele capacita crianças e adolescentes para contarem suas próprias histórias, reconhecerem seus direitos e se tornarem multiplicadores de conhecimento nas comunidades.

Os participantes vivenciam percursos formativos nos quais aprendem a construir olhares, escutar o próprio território e desenvolver narrativas autorais. O ciclo culmina na **produção e exibição de curta-metragens** independentes, garantindo aos jovens autonomia, expressão e participação social.

CONFIRA OS CURTAS
NO @OIMAGENS



Equipe Oficina de
Imagens

Como funciona o Festival?

Os estudantes participam produzindo curtas-metragens que concorrem em três categorias tradicionais: **Animação, Documentário e Ficção.**

Grande novidade deste ano

Para conectar ainda mais a garotada com as novas tendências tecnológicas, o festival estreia a categoria de Animação Generativa, trazendo o **uso consciente e pedagógico da tecnologia** para a sala de aula!

Da Escola para a Tela (e o Voto Popular!)

Os filmes produzidos passam pelo crivo de um júri técnico e também ficam disponíveis para votação popular online no portal da Prefeitura, movimentando toda a comunidade e as famílias em uma verdadeira vivência democrática. Todos os participantes ganham certificado, e os **12 filmes** mais bem classificados serão exibidos em uma grande **Mostra de Minicurtas**.

E tem mais: O Olhar Através das Lentes

Além do cinema, a rede municipal também respira arte com o projeto fotográfico "Um olhar, uma luz". Orientados por professores e monitores, os estudantes saem a campo para registrar o cotidiano, a cultura e a beleza de Belo Horizonte. O resultado? **Fotos incríveis escolhidas pelos próprios estudantes** que se transformam em exposições públicas e gratuitas em espaços culturais renomados da nossa capital, como o MM Gerda - Museu das Minas e do Metal.

Educação e Educação Midiática. Coordenadora Vanessa Vieira. SMED - Secretaria Municipal de Educação. Para mais informações: escolaintegrada@edu.pbh.gov.br



O projeto é realizado pela Oficina de Imagens - Comunicação e Educação, uma organização da sociedade civil com sede em Belo Horizonte. Ele conta com recursos do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania e foi viabilizado por meio de emenda parlamentar.

Nas edições baseadas nos territórios, o projeto conta ainda com o apoio direto de instituições de ensino, como a E.M. Senador Levindo Coelho, a EMEF Israel Pinheiro e o **Instituto BH Futuro**.



HISTÓRIA

UM HERÓI INVISIBILIZADO PELA INTOLERÂNCIA

Alan Turing (1912-1954) foi o matemático britânico responsável por decifrar os **códigos utilizados pelos nazistas** durante a 2ª Guerra Mundial, feito que salvou milhares de vidas ao encurtar o conflito. Seu talento extraordinário permitiu que os **Aliados**¹ lessem mensagens secretas enviadas pela máquina Enigma². Sua história e seu trabalho permaneceram em sigilo durante décadas. Apesar de sua contribuição inestimável, foi condenado por sua homossexualidade e obrigado a passar por castração química, uma punição cruel que destruiu sua vida pessoal e profissional. Em 1954, morreu por envenenamento por cianeto, e a versão oficial afirma que foi suicídio.

Apenas em 2013, recebeu perdão póstumo da Rainha Elizabeth II. Em entrevista para o Mundo em Pauta, a historiadora Evelin Carvalho destacou que outras figuras historicamente invisibilizadas, como Carolina Maria de Jesus, também tiveram suas contribuições minimizadas por fatores relacionados ao preconceito e à desigualdade social.

Opinião

Ao conhecer a história de Alan Turing, senti indignação diante da forma como alguém que contribuiu tanto para a humanidade foi perseguido e punido por aspectos de sua vida pessoal. Sua trajetória evidencia como preconceitos podem levar sociedades a cometer injustiças graves, mesmo contra pessoas responsáveis por avanços científicos e tecnológicos fundamentais. Mais um item para a lista de atrocidades cometidas na 2ª Guerra Mundial que devemos conhecer para não correr o risco de repetir tais erros.

Escrito por
Melissa Alves
15 anos



¹ **Aliados:** grupo de países que lutou contra as Potências do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Seus principais membros foram Reino Unido, União Soviética, Estados Unidos, França e China.

² **Máquina Enigma:** equipamento de criptografia utilizado pelas forças armadas da Alemanha nazista para codificar mensagens militares durante a Segunda Guerra Mundial.

UTILIDADE PÚBLICA

Cola no CRAS Vila Fátima e vem pro ProJovem!

O que você encontra?

- Arte e cultura
- Rolezinho pela quebrada
- Troca de ideias
- Diversão, música e muito mais

Faixa etária: 15 a 17 anos

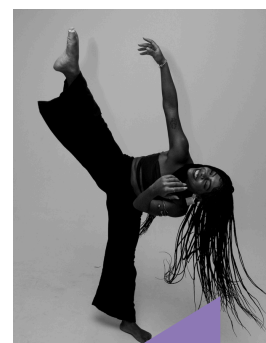
Segunda a sexta-feira, 14h às 16h, Rua Dona Benta, 145, Fazendinha, Belo Horizonte, (31) 99115-7232.

GDECOM: Grupo de Desenvolvimento Comunitário. Serviço de convivência e fortalecimento de Vínculos.

FOTOGRAFIA

INSTITUTO BH FUTURO

Mural de fotos dos alunos do curso
profissionalizante de fotografia



Acompanhe estes e outros trabalhos
pelo @**mun-do-em-pautaa**



A Rede Serra é formada por atores dos diversos serviços públicos municipais, programas estaduais, entidades executoras de serviços e projetos, lideranças comunitárias, movimentos sociais, comunidade local, dentre outros, que possuem como objetivos promover a construção coletiva de saberes, planejamento de ações comunitárias entre as diversas políticas setoriais do território relacionadas a pautas de desproteções sociais das famílias, leitura e análise dos fenômenos do território, identificação das principais vulnerabilidades sociais e potencialidades do território, mapeamento da rede socioassistencial e intersetorial do território, bem como apresentação de novos projetos para a comunidade.

Dentro da Rede Serra há uma coordenação colegiada composta por alguns representantes de serviços, políticas e programas do território para analisar as proposições das pautas e monitorar e avaliar as ações desenvolvidas na rede, sendo que as reuniões são abertas, realizadas 01 (uma) vez por mês, de forma presencial, em locais alternativos dos diversos serviços, políticas e entidades na área de abrangência do território do Aglomerado da Serra, para assim, fortalecer este espaço de participação conjunta no território.

As reuniões da Rede Serra constituem-se como uma importante estratégia de gestão territorial no território amplamente conhecido com Aglomerado da Serra. Este compreende um conjunto de vilas localizadas na área de abrangência da Regional Centro-Sul de BH, sendo elas: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Santana do Cafezal, Novo São Lucas, Vila Marçola, Fazendinha e Nossa Senhora do Rosário.

Mulher, direitos e promoção da vida

Reunião Rede Serra realizada em março de 2026, que teve como tema Mulher, direitos e promoção da vida, em celebração ao 08/03: Dia Internacional da Mulher, que simboliza a luta histórica por igualdade, direitos, melhores condições de trabalho e respeito das mulheres.



SCFV e o Trabalho Infantil: Construindo novas histórias

Realizada em junho de 2026: Atividade desenvolvida pelo CRAS Vila Marçola de forma integrada ao SCFV e em parceria com Oficina de Imagens. Teve o objetivo realizar reflexão dos participantes do SCFV sobre as consequências do trabalho infantil e a importância de garantir a proteção integral de crianças e adolescentes.



Eleição de usuários (as) da CLAS

Comissão Local de Assistência Social da área de abrangência CRAS Vila Marçola para representação nos Conselho Regional de Assistência Social - CORAS 2025/2027 da Regional Centro-Sul realizada em junho de 2026.



Quer participar das reuniões e ações da Rede Serra? Os encontros acontecem toda última terça-feira do mês. Para mais informações procure:

CRAS Vila Marçola: Rua Engenheiro Lucas Júlio de Proença, 73, Serra, Belo Horizonte. Contato: (31) 3246-5006. Email: cras.vilamarcola@pbh.gov.br. Responsável: Admilson



REALOCAMENTO DE UMA PESSOA DO INTERIOR PARA A CIDADE GRANDE

Êxodo Rural é um termo utilizado para descrever o deslocamento de indivíduos ou famílias inteiras que residiam no interior, mas migraram em direção às grandes cidades, geralmente em busca de melhores condições de vida, como emprego, educação e acesso à saúde. Esse fenômeno ocorre, principalmente, devido à falta de oportunidades nas regiões de origem, levando muitos a deixarem suas raízes em busca de um futuro mais promissor. Um exemplo real desse fenômeno está na minha própria família: essa é a história de Antônio.

Natural do município de Brasileira, no estado do Piauí, uma cidade pequena, onde a maioria dos habitantes se conhece e as oportunidades de trabalho são limitadas (uma realidade comum em áreas rurais). Antônio nasceu em 29 de dezembro de 1989 e sempre teve um estilo de vida despreocupado, valorizava momentos de lazer e convivência social. Durante a adolescência, motivado pela vontade de conquistar bens e melhorar de vida, decidiu se mudar para Belo Horizonte em busca de emprego. Sua primeira experiência fora de sua cidade natal e, como toda mudança, não foi nada fácil. A viagem de ônibus marcou não apenas uma mudança geográfica, mas também emocional. O sentimento de saudade da família e o distanciamento afetivo fizeram com que ele retornasse à sua cidade de origem. Esse episódio evidencia que o êxodo rural não envolve apenas desafios econômicos, mas também dificuldades psicológicas e emocionais. Com o nascimento de seu filho, em 28 de maio de 2008, a realidade de Antônio mudou. A responsabilidade de sustentar uma família o levou a tomar uma decisão definitiva: mudar-se para a capital mineira com sua esposa, dessa vez com mais planejamento. A escolha pelo avião simbolizou uma nova fase, mais consciente e determinada.

Em Belo Horizonte, ele iniciou sua trajetória profissional como carpinteiro, atuando em obras e adquirindo experiência prática ao longo dos anos. Assim como muitos que vêm do interior, Antônio não teve acesso completo à educação formal. Sua infância foi marcada por dificuldades financeiras, o que o obrigou a priorizar o trabalho desde cedo. Ainda assim, desenvolveu habilidades importantes por meio da vivência no campo, enfrentando desafios e aprendendo a lidar com situações adversas. Com esforço e persistência, entre 2013 e 2020, Antônio evoluiu profissionalmente, passando de carpinteiro a mestre de obras. Essa ascensão não foi simples, mas trouxe melhorias significativas em sua vida. Ele conseguiu construir sua própria casa e, com o lucro de seu trabalho, investiu em outros imóveis, que atualmente estão em processo de reforma para aluguel. Tenho muito orgulho de Antônio. Sua trajetória talvez seja uma exceção entre tantas outras, uma história em que o êxodo rural pôde proporcionar crescimento, apesar das dificuldades. Ele realizou o seu objetivo, enfim. A história de Antônio representa a realidade de muitas pessoas que deixam o interior em busca de oportunidades nas cidades grandes. Pessoas que precisam abandonar seu local de origem para buscar seus sonhos e lutar por melhores condições de vida.

Curiosidade

O município de Brasileira surgiu a partir de uma ferrovia construída em 1936, ligada à estrada de ferro central do Piauí. Tornou-se oficialmente município em 1º de janeiro de 1993, e seu nome está relacionado ao contexto ferroviário da região. Atualmente, a antiga ferrovia é preservada como patrimônio local. Com cerca de 8 mil habitantes, a cidade mantém características típicas de uma comunidade pequena. Até hoje muitos jovens deixam a cidade em busca de oportunidades.

Escrito por

Lucas Nascimento

18 anos



TRANSFIGURAÇÃO

O alarme interrompe o sono, mas o corpo resiste ao despertar, como se já soubesse o peso do dia que o espera. Tudo acontece em câmera lenta: o café amargo, o caminho automático, a sensação sufocante de viver apenas para cumprir protocolos. Não existem vilões concretos, apenas o acúmulo silencioso de exaustão. Aos poucos, a vida perde as cores, e aquilo que antes dava sentido à existência desaparece sob o peso do cansaço cotidiano.

Durante uma reunião sufocante, cercada por paredes que parecem se fechar, surge uma pergunta brutal: “O que acontece se você sair?”. A partir desse instante, a consciência desperta para um conflito essencial. Diante de si aparecem dois caminhos: o primeiro é confortável e previsível, cheio de flores artificiais, onde a

peessoa continua apenas sobrevivendo; o segundo é escuro, incerto e assustador, mas oferece a possibilidade de descobrir algo verdadeiro sobre si. Devemos questionar o porquê de escolhermos permanecer no sofrimento conhecido em vez de enfrentar o desconhecido



A resposta está no medo da liberdade. Embora o ser humano seja livre para decidir, assumir as consequências das próprias escolhas causa angústia. Muitas vezes é mais fácil acreditar que “não há opção” do que aceitar a responsabilidade sobre a própria vida.

Nesse contexto, surge a reflexão filosófica inspirada em Jean-Paul Sartre. Para Sartre, somos condenados à liberdade: mesmo quando nos omitimos, ainda estamos escolhendo. A angústia seria a prova dessa autonomia inevitável. Porém, é necessário ser crítico com essa visão excessivamente pesada da liberdade, Sartre soa um “Taxidermista da Escolha”, dado que o filósofo descreve a liberdade de forma perfeita, mas retira dela o imprevisto, o desejo e a vitalidade.

Em oposição a isso, a liberdade é apresentada como um abismo magnético: assustador, mas também excitante. O medo e a adrenalina coexistem. Saltar nesse abismo não significa destruição, mas a oportunidade de improvisar a própria existência, como numa música jazz sem roteiro definido. Vale também uma reflexão sobre o sistema capitalista e sua influência sobre os desejos humanos. A sociedade ensina desde cedo que estabilidade financeira, produtividade e previsibilidade equivalem a sucesso e dignidade. Profissões valorizadas socialmente tornam-se menos escolhas autênticas e mais mecanismos de sobrevivência coletiva. Muitas pessoas passam a viver vidas respeitáveis externamente, mas vazias internamente.

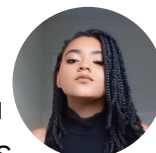
O capitalismo não controla apenas o trabalho; ele molda sonhos, valores e identidades. O indivíduo aprende a medir seu valor pela utilidade econômica que consegue oferecer. A exaustão vira símbolo de mérito, enquanto descansar provoca culpa. Dessa forma, o sistema transforma sofrimento em obrigação moral.

A ausência de escolhas conscientes também gera adoecimento. Rotinas repetitivas afastam as pessoas de seus próprios desejos, criando crises de identidade, ansiedade, burnout e depressão. O corpo passa a denunciar aquilo que a mente tentou silenciar durante anos. O problema é que essas doenças costumam ser tratadas como falhas individuais, quando muitas vezes são respostas humanas a condições desumanas.

Além disso, devemos refletir sobre como valores religiosos foram incorporados pela cultura empresarial. Conceitos como sacrifício, disciplina e merecimento foram transformados em ferramentas de produtividade. O trabalhador moderno passa a agir como um devoto corporativo, acreditando moralmente no próprio esgotamento.

No fim, a reflexão conduz a uma conclusão dura: ninguém está realmente preso. A prisão existe enquanto a pessoa ignora que a chave sempre esteve em suas próprias mãos. Permanecer na “gaiola” do conformismo é uma escolha. A liberdade pode ser assustadora, mas fugir dela significa aceitar uma existência mecânica e sufocante.

Escrito por
 Lorena Lima
 20 anos



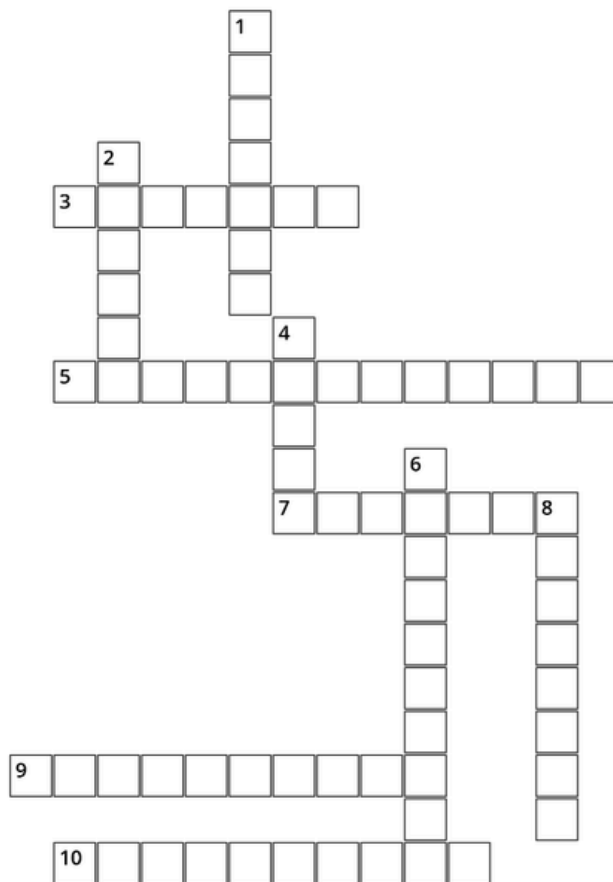
+ MAIS FAVELA, MENOS LIXO

11

MOMENTO LÚDICO

CRUZADINHA DA CIDADANIA

VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR TODAS AS PALAVRAS?



Pistas

- 1 Hábito que amplia o conhecimento por meio de livros, jornais e outros textos.
- 2 Tempo que ainda está por vir e que pode ser construído pelas ações de hoje.
- 3 Conjunto de costumes, artes, tradições e manifestações de um povo.
- 4 Estado de bem-estar físico, mental e social.
- 5 Atitude de ajudar outras pessoas sem esperar algo em troca.
- 6 Grupo de pessoas que compartilha o mesmo território e trabalha pelo bem comum.
- 7 Atividade física praticada individualmente ou em equipe, geralmente seguindo regras.
- 8 Processo de aprender e desenvolver conhecimentos ao longo da vida.
- 9 Ferramentas e conhecimentos criados para facilitar tarefas e resolver problemas.
- 10 Processo de transformar materiais usados em novos produtos.

Descarte irregular de lixo, acúmulo de resíduos nas ruas e impactos na saúde da população são desafios enfrentados por muitas comunidades. No Aglomerado da Serra, uma iniciativa vem mostrando que esse cenário pode mudar por meio da participação dos moradores.

Criado em 2022 pela Escola Municipal Professor Edson Pisani, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o projeto **Mais Favela, Menos Lixo** incentiva a autogestão dos resíduos e promove ações de educação ambiental em diferentes pontos do território.

Entre as iniciativas estão a instalação gratuita de ganchos porta-lixo numerados nas residências, evitando que os sacos fiquem espalhados pelas ruas, além de atividades educativas com estudantes, jovens e adultos para estimular o descarte correto dos resíduos.

Outro destaque é a revitalização de áreas que antes eram utilizadas como pontos de descarte irregular. Esses espaços passaram a abrigar hortas, áreas de convivência e locais de lazer para a comunidade, contribuindo para um ambiente mais limpo, seguro e agradável.

O impacto do projeto ultrapassou os limites do Aglomerado da Serra. A iniciativa já recebeu diversos reconhecimentos, incluindo o segundo lugar no Prêmio de Boas Práticas Urbanas do CAU-MG. Além disso, a Escola Municipal Professor Edson Pisani foi finalista do prêmio internacional World's Best School Prizes (T4 Education), que destacou o trabalho desenvolvido em parceria com a comunidade.

Mais do que reduzir o lixo nas ruas, o projeto demonstra que a transformação do território acontece quando escola, moradores e instituições trabalham juntos em busca de soluções para problemas comuns.



CAÇA-PALAVRAS

COPA DO MUNDO

Você é capaz de encontrar todas? (Dica: as palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário).

PENALTI
CAMPEÃO
ÁRBITRO
TAÇA

VITÓRIA
BRASIL
COPA

BOLA
ESTÁDIO
SELEÇÃO
TORCIDA

GOL
CHUTE
BANDEIRA

A	G	O	L	Y	N	E	F	O	W	V	S
B	O	E	P	E	N	A	L	T	I	I	A
A	A	B	S	O	Y	O	E	H	O	T	A
N	N	O	R	T	E	H	V	E	T	Ó	M
D	C	L	N	A	Á	R	B	I	T	R	O
E	E	A	T	T	S	D	O	S	O	I	T
I	Y	A	M	I	A	I	I	D	R	A	T
R	Ç	C	I	P	T	R	L	O	C	D	E
A	W	E	H	Y	E	W	A	E	I	Y	M
K	S	E	L	E	Ç	Ã	O	E	D	R	U
T	O	S	E	U	T	C	O	P	A	C	T
I	O	C	H	U	T	E	S	A	I	V	T

Receita de CANJICA

Ingredientes

500 g de canjica branca
1,5 litro de água (para o cozimento)
1 litro de leite
1 lata de leite condensado
200 ml de leite de coco
100 g de coco ralado
1 pau de canela
4 cravos-da-índia
Canela em pó para polvilhar

Modo de preparo

Lave a canjica e deixe de molho por pelo menos 8 horas. Escorra a água e cozinhe a canjica na panela de pressão com 1,5 litro de água por cerca de 40 minutos após pegar pressão, ou até os grãos ficarem macios. Abra a panela, adicione o leite, o leite condensado, o leite de coco, o coco ralado, a canela em pau e os cravos. Cozinhe em fogo baixo por cerca de 20 a 30 minutos, mexendo de vez em quando, até o caldo engrossar. Retire a canela e os cravos.

Sirva quente ou gelada, polvilhada com canela em pó.

Rendimento: 8 a 10 porções

Tempo total: cerca de 1h30 (mais o tempo de molho)

Dicas

Para uma canjica mais cremosa, acrescente 1 caixa de creme de leite ao final do preparo. Se gostar, adicione amendoim torrado e triturado. Também combina com paçoca esfarelada na hora de servir.

Ações que mudam o mundo

O **Instituto BH Futuro** aderiu ao Movimento Bora Reciclar! A educação ambiental agora é tema recorrente em nossas oficinas. Aqui, crianças e adolescentes estão criando



seus próprios projetos utilizando materiais recicláveis. As aulas e atividades foram adaptadas dos conteúdos pedagógicos gratuitos disponíveis em www.borareciclar.com.br. Se você é professor ou gestor escolar, vale a pena dar uma olhada no material, basta acessar o site e entrar na aba "Cursos".

Você economiza e transforma vidas!



O Instituto BH Futuro agora conta com o **Clube do Bem**, um clube de descontos para pessoas físicas e empresas. Os participantes contribuem mensalmente com um valor simbólico e têm acesso a benefícios em diversas lojas, cinemas, farmácias, cursos e muito mais. São mais de 400 parceiros no Brasil inteiro! O melhor: toda renda é destinada aos projetos sociais do Instituto BH Futuro, ajudando a transformar a vida de centenas de crianças e adolescentes. Participe! Acesse o QR Code e conheça essa iniciativa.

Conheça nosso trabalho no
@bhfuturo



Instituto
BH Futuro

